



Campanha Construindo Cidades Resilientes
Minha cidade está se preparando!
OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE

PUBLICAÇÃO: 07 DE AGOSTO DE 2017



Fórum de resiliência, resposta e recuperação

Sobre o fórum:

Problemas contemporâneos na gestão de emergências e preparação de crises exigem novas abordagens. As antigas formas de fazer negócios não se aplicam. Embora muitos observadores reconheçam a importância das parcerias público-privadas, esse conceito não é suficientemente extenso. Em vez disso, os sistemas modernos de resiliência e preparação devem ser construídos com base em toda a orientação da comunidade - um em que reconhecemos que a resiliência, a resposta e a recuperação efetivas dependem dos esforços conjuntos não apenas dos governos, mas também do setor privado, organizações não governamentais, e as próprias comunidades afetadas.

Vários fatores impulsionam essa tendência:

- Os governos na maioria dos países não possuem grande parte da infraestrutura chave (por exemplo, eletricidade nos Estados Unidos)
- O setor privado está melhor colocado para oferecer uma variedade de serviços porque:
 - Eles têm cadeias de suprimentos mais ágeis e robustas;
 - Eles têm altos incentivos para se restaurarem rapidamente - a melhor maneira de avaliar a saúde das comunidades da Flórida após um furacão é ver se a Casa de Waffle local está aberta;
 - Mesmo que as empresas compitam no mercado, descobrimos que, de fato, eles cooperam com cada uma durante os desastres.

A chave para os governos hoje, portanto, é permitir o sucesso do setor privado e das comunidades ao fazerem as coisas que de outra forma estarão fazendo, mas para as quais não possuem recursos, informações ou aprovações suficientes. Entre as mensagens para gerentes de emergência contemporâneos estão:

1. Envolve o setor privado e a comunidade no início do seu planejamento; Traga seus representantes para seus centros de operações de emergência;

2. Apoiar o setor privado e os parceiros comunitários em seus esforços para prestar serviços, quando necessário;
3. Saia do seu caminho por regulamentos adequadamente relaxantes e outros obstáculos;
4. Compartilhe o crédito pelo sucesso.

O mundo testemunhou muitas lições de como *não* construir resiliência e conduzir a resposta. Toda uma abordagem comunitária é uma lição positiva que nos trata todos como parceiros.

Quem deve comparecer?

Este fórum é projetado para beneficiar uma ampla gama de profissionais e setores, incluindo:

- O setor de gestão de emergências
- Departamentos governamentais locais, estaduais e da Commonwealth com foco na gestão de emergências
- O setor privado e outros interessados em resiliência, resposta e recuperação de uma lente de gerenciamento de emergência.

Este fórum proporcionará uma oportunidade para aprender de um especialista em assuntos internacionais e uma oportunidade de traduzir a prática internacional em um contexto local.

Como registrar

<https://www.aidr.org.au/events/event-pages/craig-fugate-series/>



Construindo resiliência de rede elétrica na Itália

Os projetos "Salerno" e "Palermo" representam um ótimo exemplo de intervenções direcionadas nas redes de alta, média e baixa voltagem com o objetivo de melhorar a experiência do cliente e aumentar a resiliência. Os projetos foram projetados considerando uma ampla perspectiva em áreas bem definidas, melhorando a qualidade do serviço elétrico, introduzindo tecnologias inovadoras e aumentando a eficiência da rede. Devido à sinergia com as diferentes partes interessadas territoriais territoriais, as atividades foram realizadas prontamente e com especial atenção às necessidades locais e ao impacto ambiental positivo.

http://www.preventionweb.net/files/53208_53208enel.palermoandsalerno.pdf

Evento e segurança pública



Construindo confiança

Nós podemos ajudá-lo e suas equipes, planejar, preparar e entregar eventos seguros e seguros, garantindo que tenha tomado em consideração todas as situações de emergência ou desastre previsivelmente previsíveis.

Nossa equipe de pessoas são coletivamente a principal autoridade do Reino Unido em eventos e segurança pública. Ajudamos os organizadores de eventos, os proprietários dos locais e os operadores, os respondentes de emergência e todos os que estão envolvidos com situações de eventos e multidões para desenvolver a resiliência a toda uma série de desafios perturbadores. Nós fornecemos esse apoio valioso através de; Treinamento, exercícios, consultoria e serviços de suporte. Ajudamos a garantir eventos bem sucedidos e lugares seguros para multidões de pessoas no Reino Unido e em todo o mundo.

Todos os anos, milhares de pessoas confiam em nós para ajudá-los a se preparar. Não só treinamos e apoiamos a fase de preparação e planejamento, mas estamos lá para dar uma ajuda no dia. Nós apoiamos as organizações à medida que planejam e ensaiam seus acordos de resposta em uma variedade de cenários que podem afetar um evento, gerenciamento de multidões e segurança pública.

O evento e a segurança pública estão no cerne do que fazemos

Somos especialistas em gerenciar situações de multidões e planejar a segurança pública. Isso nos leva a muitas indústrias, inclusive; Eventos e locais esportivos, centros de transporte, lojas de varejo , locais de lazer e turismo, sites de alto risco e muitos espaços públicos. Os serviços de treinamento, consultoria, exercícios e suporte de competência que oferecemos para essas indústrias incluem:

- Gerenciamento de riscos
- Planejamento de eventos
- Gestão de multidões
- Planejamento de incidentes
- Gerenciamento de crise
- Engenharia de fogo
- Segurança e proteção
- Segurança Pública
- Modelagem e planejamento de evacuação

Nossos serviços estão disponíveis para todas as organizações, seja qual for seu tamanho, seja público, privado ou voluntário. Trabalhamos também com seguradoras para fornecer conselhos, ajudar as organizações a reduzir seus riscos e demonstrar que estão preparados para o inesperado.

Nosso histórico

Locais esportivos, circuitos de corrida, festivais de campo verde, centros comerciais - apoiamos os responsáveis por alguns dos maiores locais e eventos no Reino Unido e em todo o mundo.

Da fase de planejamento inicial, através da implementação para avaliações pós-evento, treinamos, apoiamos, aconselhamos e agimos como um "amigo crítico" a cada passo do caminho.

Em 2012, nossa equipe de segurança pública estava à disposição para apoiar os organizadores do Relê da Torneira Olímpica enquanto se preparavam para hospedar um grande número de espectadores. Os membros da equipe trabalharam como Oficiais de Segurança em vários locais olímpicos, incluindo o Velódromo, e forneceram treinamento, revisaram os planos e validaram através de exercícios para cada local antes dos eventos.

Também apoiamos os Jogos da Commonwealth 2014 em Glasgow. Os organizadores encontraram nossos conhecimentos e conselhos indispensáveis antes e durante os Jogos.

O quadro que introduzimos para esses eventos foi agora adaptado para apoiar com sucesso nossos clientes do setor de varejo, uma ampla gama de locais esportivos e a indústria de eventos.

Nossa equipe também apoiou o London Borough of Greenwich quando eles foram responsáveis por entregar a Regatta de Tall Ships em 2014. Nós não só apoiamos com treinamento, qualificações, avaliações de planos, mas também estávamos lá no dia, trabalhando no evento. Nós fornecemos apoio valioso como mentores e conselheiros para os gerentes da sala de controle de Greenwich e gerentes de sites.

Vendo-nos em ação, London Borough of Greenwich estava confiante de que eles estavam recebendo o melhor apoio e conselhos disponíveis. Não só ajudamos a realizar um evento de grande sucesso, mas deixamos para trás um legado de aprendizagem e desenvolvimento que aguardará para servir a gestão de eventos no futuro.

Para saber mais sobre como podemos ajudar, entre em contato com nossa equipe de atendimento ao cliente .

http://www.epcresilience.com/EPC/media/Images/Downloads/Public_Safety_Brochure_2015.pdf



Eventos extremos

Pelo Dr. Roz Pidcock e Rosamund Pearce

No início dos anos 2000, surgiu um novo campo de pesquisas sobre ciência climática que começou a explorar a impressão digital humana em climas extremos, como inundações, ondas de calor, secas e tempestades.

Conhecida como "atribuição de eventos extremos", o campo ganhou impulso, não só no mundo da ciência, mas também na mídia e na imaginação pública por causa do poder que tem para vincular o conceito aparentemente abstrato de mudança climática com nossas próprias experiências tangíveis de o clima.

Os cientistas publicaram mais de 140 estudos que analisam eventos climáticos em todo o mundo, desde o Tufão Haiyan até a seca da Califórnia. O resultado é aumentar a evidência de que a atividade humana está aumentando o risco de alguns tipos de clima extremo, especialmente aqueles ligados ao calor.

A análise do Carbon Brief sugere que 63% de todos os eventos meteorológicos extremos estudados até o momento foram mais prováveis ou mais graves devido a mudanças climáticas provocadas pelo homem. As ondas de calor representam quase metade desses eventos (46%), as secas representam 21% e as fortes chuvas ou inundações representam 14%.

Para acompanhar como a evidência sobre este tópico em rápida mudança está empilhando, o Carbon Brief mapeou - para o melhor de nosso conhecimento - todo estudo de atribuição de evento extremo publicado em um periódico revisado por pares. Nosso objetivo é atualizar o mapa periodicamente, à medida que novos estudos são publicados, de modo que ele seja um rastreador em tempo real para o campo em desenvolvimento da "atribuição de eventos extremos".

Usando o mapa

O mapa acima mostra 143 eventos climáticos extremos em todo o mundo para os quais os cientistas realizaram estudos de atribuição. Os diferentes símbolos mostram o tipo de clima extremo; Por exemplo, uma onda de calor, inundação ou seca. As cores indicam se o estudo de atribuição encontrou mudanças climáticas que desempenhou um papel nesse evento (veja a chave do lado direito).

Use os botões mais e menos no canto superior esquerdo, ou clique duas vezes em qualquer lugar, para ampliar em qualquer parte do mundo. Clique em um evento de tempo para revelar mais informações, incluindo uma citação do documento original para resumir as descobertas e um link para a versão online.

Usando o filtro à esquerda, você pode selecionar um tipo específico de evento meteorológico para ver, ou, por exemplo, apenas aqueles que foram influenciados pelas mudanças climáticas. Clique no símbolo "casa" para reiniciar.

O software que usamos para fazer o mapa atualmente só funciona com uma projeção Mercator. Reconhecemos que isso - como todas as projeções de mapas - oferece uma visão um tanto distorcida do mundo.

É importante notar que os cientistas dos eventos meteorológicos já estudados até agora não são escolhidos aleatoriamente. Eles podem ser eventos de alto perfil, como o Hurricane Sandy, ou simplesmente os eventos que ocorreram mais próximos dos centros de pesquisa científica. Voltaremos a esse ponto um pouco mais tarde.

Tipos de clima

Os 143 eventos meteorológicos no mapa são cobertos por 137 artigos científicos individuais. Onde um único estudo aborda vários eventos em diferentes locais, estes foram separados.

Combinando a evidência nos últimos 20 anos, a literatura é fortemente dominada por estudos de calor extremo (34%), seca (23%) e precipitação (20%). Juntos, estes representam mais de três quartos de todos os estudos publicados (77%).

O número de eventos estudados cresceu rapidamente ao longo do tempo; De oito em 2012, para 34 em 2016 e 42 no ano anterior. As ondas de calor foram o evento climático mais estudado em 2012, 2014 e 2016. Em 2013, foi chuva, enquanto em 2015 foi a seca.

A maioria das categorias de clima extremo em nossa análise é auto-explicativa, mas "tempestades" e "oceanos" requerem um pouco de explicação. Para facilitar a apresentação, a categoria "tempestades" inclui ciclones tropicais (ou seja, furacões, tufões) e tempestades extratropicais. A categoria "oceanos" abrange estudos que visam as temperaturas da superfície do mar e as ondas de tempestade geradas por Typhoon Haiyan nas Filipinas e o furacão Sandy ao longo do litoral leste dos EUA.

Até agora, 2017 viu um punhado de estudos de atribuição de eventos extremos. Mais virá com o lançamento do sexto boletim anual da American Meteorological Society (BAMS) no final deste ano. Mais de três quartos (77%) de todos os eventos extremos estudados até o momento foram publicados como parte desses volumes abundantes.

Influência humana

Voltando aos resultados dos estudos de atribuição que foram feitos até agora, os cientistas descobriram que a mudança climática provocada pelo homem alterou a probabilidade ou a gravidade de um evento climático extremo em 68% dos casos estudados. Esses eventos são coloridos em laranja no mapa principal.

Para a maioria dos eventos afetados pela mudança climática, o balanço mudou na mesma direção. Ou seja, o aumento das temperaturas tornou o evento em questão mais grave ou mais provável de ocorrer. Esses eventos são representados pela laranja escura no quadro abaixo. Se você clicar na laranja escuro "fatia", você pode ver como as ondas de calor representam quase metade desses eventos (46%). As secas representam 21% e a precipitação por mais 14%. Retorne ao gráfico original e faça o mesmo com as outras fatias para ver a proporção de diferentes tipos de clima em cada categoria.

Em 14% dos eventos meteorológicos extremos estudados, os cientistas não encontraram influência discernível da atividade humana. Estes são coloridos em azul no mapa e no gráfico acima. Para mais 18% dos eventos, os dados observacionais ou as

técnicas de modelagem utilizadas no estudo foram insuficientes para chegar a uma conclusão confiável (cinza no mapa e no gráfico de torta).

Em 5% dos eventos meteorológicos estudados, os cientistas descobriram que as mudanças climáticas tornaram o evento menos provável ou menos grave (laranja pálida no gráfico acima). Não surpreendentemente, esta categoria inclui tempestades de neve e cold snaps extremos. Menos intuitivamente, talvez, um estudo sugerisse que as mudanças climáticas diminuía as chances de fortes chuvas prolongadas em setembro no nordeste do Colorado. Outro encontrado aumento da temperatura tornou a seca agrícola na Califórnia menos provável.

A seca é complicada, como chegaremos em um momento. Resumidamente, vale ressaltar que outros quatro estudos que analisam diferentes aspectos da seca da Califórnia encontraram mudanças climáticas. Dois não encontraram nenhum link discernível enquanto um não era conclusivo.

Para aprofundar essa imagem cada vez mais matizada, agora vamos recorrer à evidência dos três tipos mais estudados de clima extremo - ondas de calor, fortes chuvas e secas. Também exploraremos alguns dos principais problemas na atribuição de eventos e onde o campo como um todo está indo.

Ondas de calor

Dos 48 estudos de atribuição que examinaram o calor extremo em todo o mundo, 85% descobriram que as mudanças climáticas tornaram um evento desse tipo mais provável ou mais grave. Isso significa que uma maior proporção de ondas de calor estudadas foram alteradas por mudanças climáticas do que qualquer outro tipo de clima estudado.

Um estudo sugere que a onda de ondas coreana no verão de 2013 se tornou 10 vezes mais provável devido à mudança climática, por exemplo. Apenas um estudo sobre o calor extremo não encontrou um papel para a mudança climática - uma análise da onda de calor russa em 2010.

A região mais estudada para ondas de calor na literatura é a Austrália, com cerca de um quarto dos estudos de atribuição relacionados ao calor (24%) dedicados a ela. Todos menos um dos 12 estudos sobre ondas de calor australianas descobriram que as mudanças climáticas desempenharam um papel. Vale ressaltar, no entanto, que o duodécimo estudo não foi conclusivo para a cidade de Melbourne, no sudeste da Austrália, mas os autores detectaram uma influência humana em extremos de calor até a costa em Adelaide.

Isso levanta alguns pontos importantes. Primeiro, achar que as mudanças climáticas contribuíram para um evento não é o mesmo que dizer que causou esse evento. A atribuição é sobre como trabalhar se a chance de um evento em particular acontecer agora é diferente do que seria em um mundo que não estava aquecendo.

Uma analogia útil - como explicado no primeiro relatório BAMS em 2012 - é de um jogador de baseball que começa a tomar esteróides. Se o jogador começar a bater 20% mais corridas domésticas do que antes, você não pode saber com certeza se um home run particular é por causa dos esteróides ou da habilidade espontânea do jogador. Mas você pode dizer como os esteróides alteraram a probabilidade de o jogador atingir um home run, comparando suas performances atuais e históricas. Como o relatório diz:

"Dado que os esteróides resultaram em uma chance aumentada de 20% de que qualquer balanço particular do morcego do jogador resulte em um home run, você poderia fazer uma declaração de atribuição de que, sendo todas as outras coisas iguais, o uso de esteróides aumentou a probabilidade de Essa ocorrência particular em 20%".

Outro ponto importante é que, nos casos em que a ciência da atribuição nos diz que as mudanças climáticas tornam mais provável um tipo de clima extremo, não é necessariamente que a chance de experimentar esse tipo de clima seja cada vez maior a cada ano. A variabilidade natural significa que ainda devemos esperar ver altos e baixos de um caso para outro.

Finalmente, geralmente há um nível de confiança associado aos resultados de atribuição. Então, enquanto dois estudos podem encontrar um papel para a influência humana em um determinado evento climático, o sinal pode ser mais forte para um que o outro. Para os fins desta análise, não distinguimos entre resultados de alta e baixa confiança, mas você pode clicar no estudo para obter mais detalhes.

Forte chuva e inundações

Dos 29 estudos para observar chuvas e inundações pesadas, 45% descobriram que a atividade humana tornou o evento mais provável ou mais grave - uma proporção muito menor do que para estudos relacionados ao calor.

Apenas um estudo descobriu que as mudanças climáticas tornaram possível a ocorrência de todo o evento - o documento acima mencionado sobre as fortes chuvas no nordeste do Colorado. Dos estudos remanescentes sobre chuvas fortes, 28% não encontraram evidências de ligação à mudança climática, enquanto 24% não foram conclusivas.

Que há um conjunto mais dividido de resultados para chuvas extremas do que para ondas de calor pode sugerir várias coisas. Em alguns casos, dados limitados podem tornar difícil detectar um "sinal" claro de mudanças climáticas acima do "ruído" do clima considerado normal para uma região específica. Em outros casos, um resultado inconclusivo pode refletir o fato de que os eventos de chuvas e inundações são inerentemente mais complexos do que as ondas de calor, com muitas maneiras de a variabilidade natural desempenhar um papel. Fatores humanos, como o uso da terra e a drenagem, também desempenham um papel na questão de saber se fortes chuvas levam a inundações.

Pegue o Reino Unido, por exemplo. Enquanto um estudo descobriu que as mudanças climáticas aumentaram o risco de inundações na Inglaterra e País de Gales no Outono de 2000 em pelo menos 20% (e até 90%), outra encontrou pouca influência sobre as chuvas de verão em 2012.

Isso levanta outro ponto importante. Quando se trata de interpretar os resultados dos estudos de atribuição de eventos, importa qual é a questão. Por exemplo, um estudo de 2013 perguntou se os verões úmidos recentes no noroeste europeu eram uma resposta à queda do gelo marinho do Ártico. A resposta do estudo foi "não". Mas, como um prefácio do relatório BAM deste ano explicou:

"Dadas as inúmeras maneiras pelas quais a mudança climática poderia influenciar a precipitação nesta região, um resultado" não "para o papel do gelo marinho do Ártico não deve ser interpretado como uma ausência de qualquer papel para as mudanças climáticas".

Outro exemplo é a onda de calor russa em 2010. Um estudo que analisou a gravidade do evento não encontrou um papel para a mudança climática. Mais uma, que encontrou uma influência, olhou a probabilidade. O Dr. Friederike Otto, vice-diretor do Instituto de Mudanças Ambientais da Universidade de Oxford e autor de um estudo reconciliando os dois artigos, diz ao Carbon Brief:

"Os estudos, portanto, só parecem ser contraditórios, mas são de fato complementares".

Além de levar a um clima mais quente em geral, o aumento das temperaturas afeta os padrões de circulação. Estes, por sua vez, afetam onde chove e em que época do ano, acrescenta Otto. Isso pode amplificar ou diminuir o efeito do aquecimento sozinho, mas nem todos os estudos incluem ambos os efeitos, ela observa.

Também é importante ressaltar que a ausência de evidências de um vínculo com as mudanças climáticas não é o mesmo que evidência de ausência. Em outras palavras, isso não significa necessariamente que não houve influência humana, só que uma análise particular não encontrou uma. É por isso que um único estudo nunca deve ser considerado a última palavra sobre como a mudança climática influencia um determinado tipo de clima extremo.

Seca

Dos 33 estudos publicados sobre a seca, 58% descobriram que as mudanças climáticas aumentaram a gravidade do evento em questão ou a probabilidade de ocorrência. Outros 15% dos estudos não encontraram relação discernível com a atividade humana, enquanto 24% não foram conclusivos.

Este conjunto misto de resultados reflete a complexidade inerente das secas. E, novamente, a questão específica é importante. As conclusões sobre o papel das mudanças climáticas em uma seca específica podem depender se um estudo analisa a temperatura, a precipitação ou a umidade do solo, por exemplo.

Como o relatório BAMS de 2015 explica:

"A seca continua a ser um tipo de evento onde os resultados exigem um contexto significativo, e respostas fáceis muitas vezes permanecem evasivas por causa de muitos motoristas meteorológicos, hidrológicos e sociais que se combinam para causar a seca".

Alcance geográfico

Embora muito tenha sido alcançado no campo da atribuição de eventos extremos em um curto espaço de tempo, os cientistas estão constantemente procurando maneiras de adaptar seu trabalho para se adequar às pessoas que podem usá-lo.

Um dos principais objetivos desde os primeiros dias do campo foi expandir a atribuição de eventos extremos para cobrir uma área geográfica maior e mais diversificada. Onde no mundo os cientistas podem fazer estudos de atribuição - e para que tipo de eventos - sempre serão limitados pela qualidade do registro de dados. Mas, no momento, há uma forte inclinação para eventos climáticos locais para os grupos de modelagem, ou que tenham um interesse científico particular. Otto explica:

"Por exemplo, os cientistas muitas vezes fazem estudos de atribuição porque um evento ocorre na sua porta. O Reino Unido, a Califórnia e Boulder [no Colorado] são, portanto, estudados muito mais do que outras partes do mundo, mas isso não os leva necessariamente a lugares particularmente impactados pelas mudanças climáticas".

Isso significa que, enquanto os estudos realizados até agora são indicativos de que o papel das mudanças climáticas está sendo usado em climas extremos em todo o mundo, eles não devem ser considerados representativos de todos os tipos de clima extremo em todos os lugares, diz Otto. Ela conta ao Carbon Brief:

"[Os estudos até agora] fazem parte de uma foto, mas não sabemos o que está nos fragmentos faltantes. E, fundamentalmente, não sabemos quantas peças estão faltando".

Tempo real

Além de expandir a ciência para cobrir diferentes tipos de clima e mais do mundo, os cientistas estão ficando mais rápidos para ativar os estudos de atribuição de eventos extremos - por vezes, triturando os números apenas alguns dias após o evento ter ocorrido. A esperança dentro da comunidade científica é que as avaliações rápidas e cientificamente rigorosas do clima extremo poderiam ser usadas em um serviço de atribuição "em tempo real". Como um estudo sobre inundações na Louisiana:

"O campo da análise de atribuição rápida ainda é incipiente e pode um dia levar a que tais avaliações sejam o curso normal de ação em resposta a um evento extremo, para ajudar a fornecer bases científicas para discussões em tempo real e em resposta a desastres de longo prazo E reconstruindo. "

Grande parte do trabalho de atribuição de eventos em tempo real que acontece hoje é realizado como parte do projeto World Weather Attribution (WWA) - uma parceria coordenada pela Climate Central e envolvendo o Instituto de Mudanças Ambientais da Universidade de Oxford, o Royal Netherlands Meteorological Institute (KNMI), a Universidade de Melbourne e o Centro de Clima da Cruz Vermelha do Crescente Vermelho (Climate Center). Um projeto separado financiado pela UE, a EUCLEIA, trata especificamente das mudanças climáticas e do clima extremo na Europa. Você pode ver os artigos passados do Carbon Brief sobre a atribuição para obter mais informações sobre os vários métodos que os diferentes grupos usam.

Embora os resultados específicos dos estudos em "tempo real" não sejam revisados por pares no ponto em que são tornados públicos, os métodos que os sustentam são. Como o relatório 2014 BAMS explicou:

"Muito parecido com outras análises de rotina, como uma previsão sazonal operacional, as declarações feitas sobre eventos de calor usando esses métodos não precisam necessariamente passar pela literatura revisada por pares para serem consideradas credíveis".

Dito isto, muitas análises em tempo real passaram a ser publicadas na literatura científica alguns meses depois. Por esse motivo, incluímos apenas estudos publicados em nossa análise, embora reconheçamos que isso pode omitir temporariamente os estudos mais recentes em "tempo real".

O professor Peter Stott, professor de detecção e atribuição na Universidade de Exeter e diretor interino do Met Office Hadley Center, foi coeditor dos relatórios da BAMS desde que começou há cinco anos. Ele diz ao Carbon Brief como os relatórios cresceram substancialmente nessa época, em termos de cobertura geográfica e o tipo de evento extremo abrangido:

"Quando começamos esses relatórios, queríamos encorajar o desenvolvimento de estudos que explicassem as causas de eventos climáticos extremos sob uma perspectiva climática em um período de tempo relativamente rápido quando os eventos ainda estavam frescos nas mentes das pessoas. Foi muito encorajador ver como a capacidade científica para realizar essas análises se desenvolveu e quanto interesse há em muitas partes do mundo para entender melhor os vínculos entre eventos climáticos extremos e variabilidade e mudança climática".

Existe um interesse crescente na comunidade de atribuição em conectar as mudanças climáticas aos impactos sociais dos climas extremos. O primeiro estudo de "atribuição de impacto" estimou que 506 das 735 mortes em Paris durante a onda de calor europeia de 2003 foram reduzidas ao fato de que as mudanças climáticas tornaram o calor mais intenso do que teria sido. O mesmo aconteceu com 64 dos 315 mortes em Londres. Como o relatório BAMS para esse ano explicou:

"Este ano, pela primeira vez, cientistas de atribuição se associaram com autoridades de saúde pública para avaliar o papel que as mudanças climáticas desempenharam no

aumento da mortalidade por um evento específico - a onda de calor europeia de 2003".

Uma ciência em evolução

Como a ciência da atribuição de eventos extremos amadureceu e se tornou mais matizada, a maneira como falamos sobre clima extremo e mudanças climáticas.

Enquanto alguns atestam que todos os climas extremos devem ser afetados por um mundo que está aquecendo, isso garante cautela. Como o primeiro relatório da BAMS em 2012 notou:

"Embora tenha sido argumentado que, no Antropoceno, todos os eventos climáticos ou climáticos extremos que ocorrem são alterados pela influência humana sobre o clima ... isso não significa que as mudanças climáticas possam ser responsabilizadas por todos os eventos climáticos ou climáticos extremos. Afinal, sempre houve um tempo extremo. "

Mas, embora seja prematuro sugerir que um único estudo seja a última palavra, é claro que, em muitos casos, a ciência pode ser melhor do que isso. Da mesma forma, o pensamento científico passou claramente da afirmação insatisfatória, mas repetida, de que não é possível atribuir qualquer evento meteorológico individual às mudanças climáticas.

Em última análise, não há regras gerais na atribuição de eventos. Os cientistas precisam examinar as circunstâncias de cada evento meteorológico individual. É somente combinando provas de todo o mundo que eles podem começar a tirar conclusões mais amplas. A evidência da literatura científica - tal como está - sugere que, dos climas meteorológicos extremos que os cientistas estudaram até agora, as mudanças climáticas tornaram mais de 60% mais prováveis ou mais prejudiciais. A maioria desses eventos tem sido ondas de calor, mas a impressão digital das mudanças climáticas também se sentiu sobre a seca, fortes chuvas, incêndios florestais e até ciclones tropicais.



ONU e parceiros promovem simulado sobre sistema de direitos humanos



Conselho de Direitos Humanos, em Genebra. Foto: Elma Okic/ONU

A ONU Brasil, em parceria com universidades brasileiras e com o Conselho Federal de Administração, convida alunos de graduação a participar do II Simulado do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, cuja fase presencial ocorrerá em 20 de outubro na sede da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em Brasília (DF).

A Organização das Nações Unidas no Brasil, em parceria com o Conselho Federal de Administração, o Instituto de Ensino Superior de Brasília (IESB), o Curso de Graduação em Relações Internacionais e o Núcleo de Simulação de Negociações Internacionais da Universidade Católica de Brasília e o Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília, convida a comunidade acadêmica de graduação a participar do II Simulado do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, cuja fase presencial ocorrerá em 20 de outubro na sede da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em Brasília (DF).

O objetivo da atividade é promover o conhecimento sobre o Sistema Internacional de Proteção dos Direitos Humanos junto a estudantes de graduação. A atividade faz parte das comemorações do Dia das Nações Unidas, celebrado mundialmente em 24 de outubro, e terá a participação de funcionário(as) das diversas agências especializadas da ONU, de especialistas independentes das Nações Unidas, representações diplomáticas e organizações da sociedade civil com atuação internacional.

O simulado consistirá em um conjunto de atividades de interação entre participantes divididos em delegações que compõem o Conselho de Direitos Humanos. A atividade inclui a realização de um dia de sessão do Conselho de Direitos Humanos, um painel sobre empresas e direitos humanos e a apresentação de relatório no âmbito da Revisão Periódica Universal.

Critérios de participação

Serão aceitas candidaturas de equipes de dois a cinco estudantes de graduação, regularmente matriculados(os) em instituição de ensino superior. Serão selecionadas

até cinco delegações por universidade, observando representatividade geográfica, de gênero e racial.

Para se inscrever, a equipe deverá preencher o formulário de inscrição online e apresentar um dossiê de até 1,5 mil palavras referente aos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos e sua relação com a garantia dos direitos humanos. O formulário e dossiê devem ser preenchidos online até 10 de setembro.

Todos os detalhes sobre como participar e critérios de avaliação estão disponíveis neste edital ([clique aqui](https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2017/08/Edital-II-Simulado-CDH-ONU.pdf)). [https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2017/08/Edital II Simulado CDH ONU.pdf](https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2017/08/Edital-II-Simulado-CDH-ONU.pdf)

INSCRIÇÃO - II Simulado do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSerTsZ71MtvXInQbfKAf7tZAjMA12PIrh67ZtH4Y5cKGN2OA/viewform>